

# Associativismo em Meliponicultura

Moura, Alexandre J.P.<sup>1</sup>

1- APIME – Associação Pernambucana de Apicultores e Meliponicultores

Rua da Aurora, 295, Sala 917, Recife – PE 50.050-000 apime.pe@hotmail.com

---

## Resumo

A Associação Pernambucana de Apicultores e Meliponicultores - Apime foi fundada em 1991 e teve como objetivo principal a conservação das abelhas nativas através do desenvolvimento da meliponicultura e esta, por sua vez, um instrumento para atuar na política ambiental. A APIME optou por uma modalidade de atuação em que se baseia na participação na elaboração e efetivação de políticas públicas voltadas para o setor, por meio de articulações institucionais, da promoção da educação ambiental e da ocupação de espaços de discussão e deliberações como Congressos de Apicultura e Meliponicultura, Conferências e Conselhos de Meio Ambiente. Os resultados alcançados durante seus vinte anos de trabalhos poderão servir como referência para atuação de outras associações afins.

*Palavras-chave:* Associativismo, meliponicultura, políticas públicas, educação ambiental

---

## Introdução

A Associação Pernambucana de Apicultores e Meliponicultores – Apime, foi fundada em 1991, com a finalidade de ser uma representação dos criadores de abelhas no Estado de Pernambuco, com o viés de fomento às atividades de apicultura e meliponicultura, mas não voltada à comercialização em razão de, na época, existir uma cooperativa.

Há quase 20 anos atrás, foi um avanço ter incluído na denominação de uma associação a expressão meliponicultura.

E foi esta temática que passou a ser a atividade principal de sua atuação, sem que a apicultura deixasse de ser desenvolvida nos seus trabalhos.

A meliponicultura foi escolhida como a mais importante atividade para APIME, pelo fato de que na avaliação feita, se identificou uma significativa importância por se tratar com espécies de abelhas indígenas, ou seja, espécies nativas brasileiras, a maioria delas em situação preocupante quanto a sua conservação, do grande potencial de valorização da meliponicultura no campo preservação e conservação ambiental e do desenvolvimento sustentável.

Neste Simpósio, queremos apresentar as experiências, pensamentos e formas da atuação da nossa associação para o desenvolvimento da meliponicultura, no Estado de Pernambuco e além dele, como uma alternativa e contribuição para o

desenvolvimento sustentável, o fortalecimento da agricultura familiar e a conservação das

espécies das abelhas e dos biomas nos quais elas vivem, usufruem e colaboram para sua manutenção.

A APIME teve como desafio inicial conceber uma forma de atuar, em que suas ações e iniciativas pudessem atingir seus objetivos de maneira a alcançar o maior número de meliponicultores e também abranger um público além daqueles que já conhecem ou são criadores dessas abelhas.

Analisando que, em muitos casos, pessoas e instituições ou segmentos produtivos que não estão ligadas diretamente à meliponicultura, como alguns gestores públicos e o setor agrícola, poderiam interferir significativamente de forma positiva, ou não, com o propósito da Associação, optamos por nos inserirmos em ambientes de discussões outros que não só dos criadores de abelhas.

Como atingir um nível de escala na sua atuação, com poucos recursos financeiros e humanos, para promover a meliponicultura e mais, para preservar e conservar as abelhas nativas? Esta foi a pergunta desafiadora. A resposta foi: trabalhar influenciando na aplicação, no acompanhamento e na elaboração de políticas públicas voltadas à conservação da natureza e ao desenvolvimento socioambiental, promovendo a educação ambiental e assistindo aos meliponicultores com informações para o desenvolvimento e difusão de técnicas de manejo das abelhas indígenas.

O grande diferencial da APIME foi atuar no âmbito das políticas públicas e com a educação ambiental.

Para o trabalho de educação ambiental, pensou-se na utilização de meliponários como uma ferramenta para a promoção do conhecimento sobre as abelhas nativas, sua interação com o ambiente nos quais vivem e sua importância como polinizadores, além da sensibilização das pessoas para o comprometimento com a sua conservação.

Assim, a APIME planejou a instalação de meliponários em espaços públicos, de visitação pública, em ambientes propícios para divulgação da temática para um grande número de pessoas. Foram instalados meliponários no Jardim Botânico do Recife, no Parque Dois Irmãos – zoológico do Recife e no Museu de Ciências – Espaço Ciência, em Olinda-PE. Este trabalho possibilitou o atendimento a centenas de visitantes, principalmente jovens e crianças, que na maioria das vezes, desconheciam as abelhas nativas.

A APIME acredita que as associações de meliponicultores terão como desafio conceber e internalizar, como forma de atuação, a visão de futuro da conservação ambiental e promoção da educação ambiental, das tecnologias sociais, do fortalecimento da agricultura familiar, através da participação e ocupação de espaços de discussões voltados para essas temáticas. Ressaltamos a importância da participação das associações de meliponicultores em fóruns, conselhos e conferências no sentido de fortalecer a atividade através das contribuições na elaboração de documentos norteadores de políticas ambientais ou sócio ambientais.

Integrar Redes Temáticas é também uma estratégia que deve ser utilizada como forma de atuar numa dimensão e espacialidade maior. A Apime, por exemplo, integra a Articulação do Semiárido – ASA e participa da Rede de Tecnologias Sociais.

No campo da atuação política, a APIME tem tido significativas participações como: Na II Conferência Nacional de Meio Ambiente, em 2005, quando propôs e aprovou a deliberação: *“Promover o reconhecimento legal das abelhas nativas como insetos de interesse social e ambiental, em razão de serem eficientes polinizadores, mantenedores da vegetação nativa, e que fazem parte da cultura regional do semi-árido.”*

Nos Congressos Brasileiros de Apicultura, que entendemos serem espaços de deliberações, muitas vezes não aproveitados para tal fim. Neles, a associação tem promovido e estimulado discussões e o lançamento de propostas e moções, como por exemplo, uma delas voltada para proteção da espécie vegetal Umburana de Cambão, no Congresso Brasileiro de Apicultura em 2006, como forma de conservar os locais de nidificação de diversas espécies de abelhas nativas no bioma caatinga. Na elaboração dos Planos de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca – PAN-Brasil.

A APIME integra o Fórum de Entidades Ambientistas de Pernambuco – FEAPE e participa como uma das representantes das entidades ambientalistas, no Conselho Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco - CONSEMA, instância máxima da política ambiental do Estado.

Participa das atividades da Rede de Tecnologias Sociais, cuja mais recente atuação foi na II ICID – Segunda Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semi-Áridas, em Fortaleza-CE, 2010 quando participou da Mesa de Diálogo *“Tecnologias Sociais em Processos Comunitários de Enfrentamento da Desertificação no Contexto da Mudança Climática”*, momento em que se propôs ao conjunto da II Conferência Internacional Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas – II ICID, a promoção da Plataforma – Tecnologias Sociais, formulando e dando suporte as várias ações, projetos e programas que concretizam componentes fundamentais para o setor.

Ter como diretrizes o que está estabelecido em Convenções Internacionais como a Convenção da Biodiversidade, nas deliberações das Conferências de Meio Ambiente, entre outros documentos, também é um bom norteador para atuação e realização de trabalhos de uma associação de meliponicultores.

A articulação institucional é uma outra condição para um bom desempenho de uma associação. A Apime consolidou relações e parcerias com instituições de ensino, como a UFPE – Departamento de Zoologia e UFRPE – Departamento de Zootecnia, no estado, fora do estado com USP- Instituto de Biociências –

Laboratório de Abelhas, com instituições não governamentais como a Associação Pernambucana de Defesa da Natureza-ASPAN, a Associação Maranhense para a Conservação da Natureza – AMAVIDA, Associação de Apicultores e Meliponicultores do Amazonas e com a APACAME de São Paulo e Governamentais como o Governo do Estado de Pernambuco através do Espaço Ciência – Museu de Ciências, do Instituto de Pesquisa Agropecuária – IPA, Parque Dois Irmãos – Zoológico do Recife, Estação Ecológica de Caetés, Prefeitura do Recife – Secretaria de Meio Ambiente - Jardim Botânico do Recife. Essas só são algumas de tantas instituições que a APIME manteve e mantém relação.

### **Conclusão**

Avaliamos que a decisão tomada pela Apime em atuar nas discussões de formulação de políticas ambientais, na articulação institucional e a promoção da educação ambiental possibilitou a ela contribuir com a divulgação e valorização da meliponicultura, a conservação das abelhas nativas e a proteção do meio ambiente. Com a participação da APIME neste simpósio do X Congresso Iberoamericano de Apicultura, esperamos poder contribuir com o aprimoramento das nossas ações ao mesmo tempo, levar nossa experiência para outras associações de meliponicultores.

### **Referências Bibliográficas**

- 1 – Fórum Brasileiro de Tecnologia Social e Inovação – CT&I para o desenvolvimento sustentável: contribuição das organizações da sociedade civil / Fórum Brasileiro de Tecnologia Social e Inovação – São Paulo – ITS Brasil/FBTSI/MCT-Secis, 2010, 16p.
- 2 – MMA. Deliberações da II Conferência Nacional de Meio Ambiente. Ministério do Meio Ambiente. [online] Disponível na Internet via WWW. URL:<<http://www.mma.gov.br/cnma/conferencia/>>. Acesso em: out/2008 MMA, Secretaria.
- 3 Segunda Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas. Disponível na Internet via WWW.URL:<<http://www.icid18.org/index.php?locale=pt&m=conteudo&a=presentation>>. Acesso em: set/2010.